

VITÓRIA

RICARDO MEDEIROS



Imóvel onde funcionava o Saldanha, no Forte São João, em Vitória

Sem compradores, venda do Saldanha é adiada

ENTENDA

CLUBE SALDANHA

▼ **O casarão**
Localizado no bairro Forte São João, o imóvel pertence à Prefeitura de Vitória há 10 anos e está completamente sem uso. Trata-se de uma fortaleza militar construída em 1592. Já foi cassino e sede do Saldanha da Gama. Está inutilizado desde 2014.

▼ **Situação**
O imóvel hoje está em péssimas condições, com pisos soltos, fiação danificada, paredes descascadas e infiltrações.

LICITAÇÃO

▼ **Proposta**
A Prefeitura de Vitória lançou edital para vender o imóvel. O lance mínimo teria que ser de R\$ 5 milhões, conforme avaliação de uma comissão da Secretaria de Obras e Habitação de Vitória. Ontem seria a abertura dos envelopes com a proposta. Mas não apareceu nenhum interessado. Um novo edital será publicado até a próxima semana.

▼ **Sesc**
O Sesc enviou ofício na última sexta-feira informando o interesse em comprar o imóvel. Não citava o valor, mas, segundo a prefeitura, a cifra é de R\$ 3,5 milhões. Após novos editais e reavaliação de preço, prefeitura cogitará a proposta.

Nenhum interessado apresentou proposta. Novo edital será lançado esta semana

▲ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

O imóvel do antigo Clube Saldanha da Gama segue sem interessados em pagar, no mínimo, R\$ 5 milhões à Prefeitura de Vitória para comprá-lo. Aconteceria ontem a abertura dos envelopes dos interessados, mas ninguém apareceu.

A secretária de Desenvolvimento de Vitória, Lenise Loureiro, informou que um novo edital será lançado até a próxima semana para confir-

mar se realmente não há interessados. A partir do lançamento, o prazo para a abertura de propostas é de 45 dias.

Se, mais uma vez, não aparecer interessados, a prefeitura diz que vai comparar a avaliação de preço do imóvel elaborada pela Secretaria de Obras e Habitação de Vitória com a produzida por avaliadores contratados pelo Sesc, que já manifestou interesse em comprar o imóvel, mas por R\$ 3,5 milhões.

Caso a prefeitura constate que o valor de R\$ 5 milhões está superestimado, um novo preço é dado e mais um edital será lança-

NEGOCIAÇÃO



“Podemos cogitar a doação de uma parte e pedir à Câmara dos Vereadores uma mudança na lei”

LENISE LOUREIRO
SECRETÁRIA MUNICIPAL

do. Se ainda assim não houver interessados, a prefeitura cogitará a venda para o Sesc. Hoje por lei não há possibilidade de venda direta.

“Podemos cogitar a doação de uma parte. Podemos pedir à Câmara dos Vereadores uma mudança na lei e poderemos doar R\$ 1,5 milhão”, diz Lenise. Isso, na prática, seria abrir mão de receber R\$ 1,5 milhão.

Na última sexta-feira, o Sesc apresentou um ofício à prefeitura em que manifestava interesse em comprar o imóvel. No ofício, não citou valores. “Mas em conversas, eles dizem R\$ 3,5 mi-

lhões”, afirmou a secretária Lenise Loureiro.

EDITAL

O vencedor da licitação para a compra do imóvel do Saldanha da Gama terá que desembolsar no mínimo R\$ 5 milhões e terá que transformar pelo menos 70% da área em museu.

Os outros 30% devem ser destinados para atividades de suporte ao museu, como lanchonetes, estacionamento e outros comércios, como livrarias.

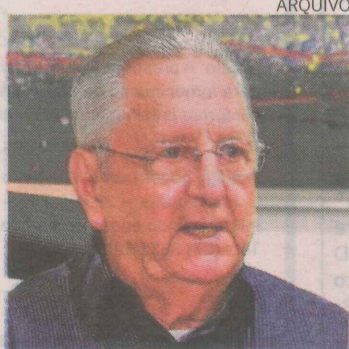
A prefeitura quer usar o dinheiro da venda do imóvel para aplicar no Mercado da Capixaba, imóvel hoje também em estado de abandono no Centro de Vitória.

Sesc quer comprar, mas diz que imóvel é superavaliado

▲ A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito Santo (Fecomércio), que controla o Serviço Social do Comércio (Sesc), confirmou o interesse em comprar o Saldanha da Gama, mas alega que as três empresas que contratou para avaliar o imóvel deram valores inferiores. “A média das três em-

presas deu R\$ 3,5 milhões”, diz José Lino Sepulcri, presidente da Fecomércio. “O imóvel está deteriorado. O custo de recuperação será muito alto”, completou.

A proposta da Fecomércio é transformar o imóvel em Museu da Colonização Espírito Santense. José Lino diz que é preciso calcular quanto seria gasto na



ARQUIVO

“Desde quando se propuseram a vender, éramos candidatos. O edital foi rigoroso em valores”

JOSÉ LINO SEPULCRI
PRESIDENTE DA
FECOMÉRCIO

recuperação e no investimento para o museu e que, por isso, não tem esse valor ainda. Mas a prefeitura citou que, em conversas, já foi apresentado o valor de cerca de R\$ 30 milhões.

José Lino Sepulcri esclarece que, por estar localizado em terreno de marinha, na verdade, seria cedida a ocupação da área.